



Guia de Prevenção Primária

ÀS VIOLÊNCIAS SEXUAIS

NA INFÂNCIA

REPLICÁVEL PARA O SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS DA CRIANÇA

Paulo Valfredo Mesquita de Souza
Isabelle Diniz Cerqueira Leite

RECIFE - PE
2025

INFORMAÇÕES SOBRE O/A AUTOR/A

Paulo Valfredo Mesquita de Souza

Mestre em Psicologia da Saúde pela Faculdade Pernambucana de Saúde(FPS). Pós-Graduado em Psicologia Social e Comunitária pelo Centro Universitário Frassinetti do Recife(UniFAFIRE). Graduado em Psicologia pela UniFAFIRE. Graduado em Filosofia pelo INSAF. Membro colaborador do Centro de Estudos, Prevenção e Atendimentos Relativos à Violência Sexual contra a Infância e Adolescência. Membro da Rede de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. Membro do Núcleo de Extensão da UniFAFIRE. Atua com atendimentos a Grupos em Situação de Risco e Vulnerabilidade, além da docência com os temas Psicologia Social, Processos Psicológicos Grupais e Estágio em Processos Sociais e Comunitários.

<http://lattes.cnpq.br/1420324958888037>

Isabelle Diniz Cerqueira Leite

Doutora e Mestra em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco(UFPE). Graduada em Psicologia pela UFPE. Tutora do curso de graduação em Psicologia e docente do Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia da Saúde da FPS. Psicóloga da Saúde da eMULTI/NASF da Secretaria de Saúde da Prefeitura da Cidade do Recife (SESAU/PCR). Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Secretaria de Saúde da Prefeitura da Cidade do Recife (PRMSF-SESAU-PCR). Preceptora de Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde na Estratégia de Saúde da Família (Atenção Básica/SUS).

<http://lattes.cnpq.br/3925610086134677>

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

S729g Souza, Paulo Valfredo Mesquita de

Guia de prevenção primária às violências sexuais na infância:
replicável para o sistema de garantia de direitos da criança. / Paulo
Valfredo Mesquita de Souza, Isabelle Diniz Cerqueira Leite. –
Recife: Do Autor, 2025.
17 f.

Guia.
ISBN: 978-65-6034-217-0

1. Infância. 2. Prevenção Primária. 3. Abuso Sexual. 4.
Violências Sexuais. I. Leite, Isabelle Diniz Cerqueira, orientadora.
II. Título.

CDU 343.541-053.2

APRESENTAÇÃO

Este guia é fruto de uma das etapas de um estudo sobre prevenção primária às violências sexuais na infância^{1,2}, realizada entre os anos de 2023 e 2025, através da linha de pesquisa em Avaliação Psicológica e Promoção de Ações em Saúde, do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Para a confecção deste produto técnico, foi utilizado o método instrucional³, cujo objetivo é de instrumentalizar profissionais que atuam no Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do/a Adolescente (SGDCA)⁴, na prevenção primária do tema em questão.

O método instrucional consiste em um conjunto sistematizado de ações e/ou estratégias pedagógicas planejadas para facilitar a aprendizagem, considerando o perfil do público atendido, os conteúdos que são abordados e os recursos disponibilizados. Tem por finalidade criar processos e/ou materiais didáticos viáveis, eficientes, agradáveis e eficazes, promovendo uma aprendizagem significativa e resiliente. Diante disso, a combinação de diferentes ações/atividades, quando bem articulada, potencializa os resultados educacionais ao alinhar intencionalmente objetivos, procedimentos e contextos para uma aprendizagem sustentável³.

Sobre a abrangência do produto, além da replicabilidade entre instituições locais que compõem o SGDCA, também será possível que o guia seja adotado por outros territórios, como instituições que integram o SGDCA de outras cidades da Região Metropolitana do Recife ou, até mesmo, de outros territórios ou cenários do Estado de Pernambuco.

A proposta tem impacto social ao justificar, por exemplo, a urgência desse tema, tendo em vista o que os últimos mapeamentos diagnósticos do Recife e do Estado de Pernambuco^{5,6,7} têm trazido em suas estatísticas, cujos dados revelam que a ausência de prevenção primária para as ações voltadas ao enfrentamento das violências sexuais na infância são praticamente inexistentes em vários contextos do SGDCA.

Em termos de demanda, ainda segundo os relatórios de mapeamento diagnóstico do município do Recife e do Estado de Pernambuco já citados, há a intenção de que este produto possa ser absorvido pela sociedade através de suas necessidades, principalmente nos territórios que são favoráveis à sua sustentabilidade.

Dessa maneira, este plano valoriza a participação ativa da criança na construção de sua própria proteção, sem sobrecarregá-la com informações que não possa decodificar. Os materiais audiovisuais, disponibilizados gratuitamente na internet, servem como disparadores afetivos e político-pedagógicos, facilitando a identificação com o tema sem expor diretamente vivências traumáticas que a infância atendida possa ter sofrido.

Para as situações hipotéticas de violências sofridas por crianças destinatárias deste guia de práticas preventivas, é fundamental que o/a adulto/a facilitador/a esteja preparado/a para acolher relatos espontâneos, seguir os protocolos do SGDCA em caso de suspeita ou revelação de violência sexual, e assegurar que sempre haja a indicação efetiva de que a criança não é culpada por nenhuma situação de violência que possa estar sofrendo.

A complexidade do produto técnico também se dá por conseguir envolver profissionais de diferentes áreas do saber que compõem o SGDCA, tais como a psicologia, a educação, o serviço social e o direito. Por isso, o produto poderá ser aplicado de maneira multi ou interdisciplinar, nos diversos contextos do SGDCA. Ainda assim, devido às suas especificidades, recomenda-se que a/o profissional que for utilizá-lo já tenha familiaridade com as temáticas do guia.

A respeito da replicabilidade do guia, o intuito é utilizar poucos recursos financeiros, apostando em materiais de domínio público, como vídeos de curta-metragem e videoclipes, que são facilmente encontrados na internet, por meio de canais virtuais especializados no tema em evidência, além de técnicas grupais acessíveis, para que possam ser aplicadas por profissionais do SGDCA, sendo passíveis de reprodução e/ou adaptação em diferentes contextos socioeconômicos.

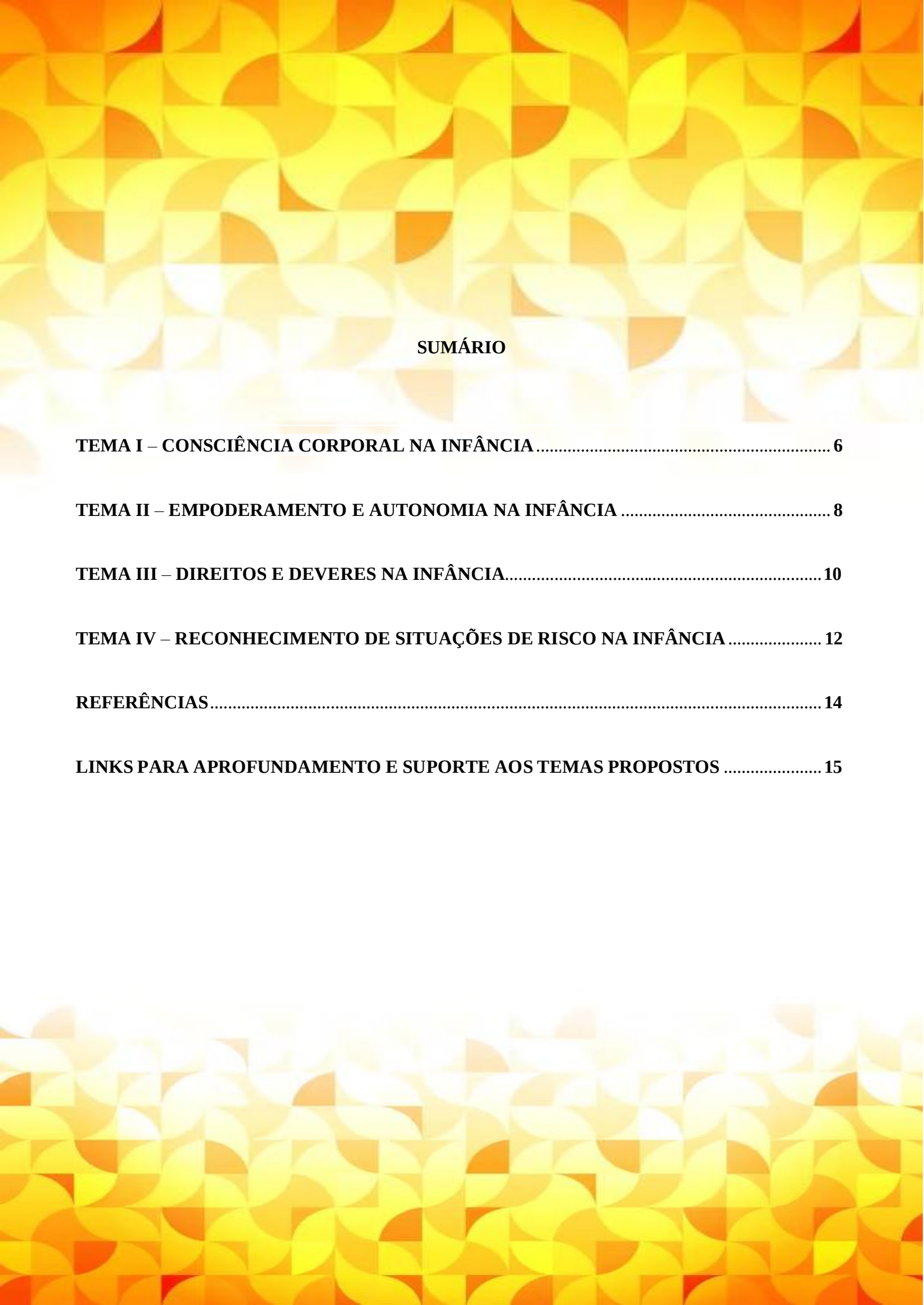
Essa proposta é inovadora, tendo em vista que atualmente não existem produtos sistematizados de maneira acessível e gratuita no Recife, que estejam voltados para a prevenção primária às violências sexuais na infância. Por isso, sua criação fomenta e facilita a aplicabilidade por parte de profissionais do SGDCA no enfrentamento a essa problemática.

Por fim, esse produto técnico foi validado por meio da realização de um Grupo Focal⁸, composto por especialistas com experiência na temática em questão, que atuam ou já atuaram em um Serviço de Saúde Especializado no Atendimento a Crianças e Adolescentes que sofreram Violência - SSECAV, na cidade do Recife-PE, além de profissionais membros da Rede de Enfrentamento às Violências Sexuais na Infância e Adolescência de Pernambuco.

O Grupo Focal teve o intuito de discutir questões acerca do tema em foco com profissionais que compõem o SGDCA, cujo processo de validação do guia passou por três etapas, que foram: (i) os relatos das formações e experiências profissionais das participantes; (ii) a compreensão delas sobre o tema da prevenção primária às violências sexuais na infância, e, por fim; (iii) a validação da proposta do guia como produto técnico, para fins de socialização com o SGDCA, no enfrentamento dessa problemática.

Ao final do guia, existe uma lista de referências, com materiais de apoio, suporte e de aprofundamento temático, a exemplo de: conceitos e nomenclaturas; diretrizes, resoluções e leis nacionais; relatórios, estatísticas, boletins epidemiológicos e outras bases de dados; métodos para identificação dos tipos e sinais de violências sexuais; cartilhas e guias para profissionais que atendem às infâncias; e listas de contatos de instituições do SGDCA locais que atendem casos de violências sexuais.





SUMÁRIO

TEMA I – CONSCIÊNCIA CORPORAL NA INFÂNCIA	6
TEMA II – EMPODERAMENTO E AUTONOMIA NA INFÂNCIA	8
TEMA III – DIREITOS E DEVERES NA INFÂNCIA.....	10
TEMA IV – RECONHECIMENTO DE SITUAÇÕES DE RISCO NA INFÂNCIA	12
REFERÊNCIAS	14
LINKS PARA APROFUNDAMENTO E SUPORTE AOS TEMAS PROPOSTOS	15

TEMA I – CONSCIÊNCIA CORPORAL NA INFÂNCIA

1. Objetivo Geral

1.1. Promover a autoproteção infantil por meio da educação sobre o corpo, limites pessoais e estratégias de prevenção às violências sexuais, utilizando recursos acessíveis e metodologia participativa.

2. Metodologia e Recursos

2.1. Duração Total: 1h30min; **2.2.** Recursos Necessários: aparelho com acesso à internet e capacidade de reprodução de vídeos (TV ou projetor e notebook). Espaço para roda de conversa que comporte, no máximo, 12 crianças (com idade de 8 a 11 anos). Materiais simples, como papel, lápis de cor e cartolina (opcional); **2.3.** Abordagem lúdica e dialógica, adaptável a diferentes contextos socioeconômicos.

3. Boas-vindas e Apresentação (10 minutos)

3.1. Recepção das crianças e breve explicação sobre o objetivo do encontro; **3.2.** Estabelecimento de regras de convivência para criação de um ambiente seguro e acolhedor; **3.3.** Propor a pergunta inicial: “Você sabe o que é cuidar do próprio corpo?”.

4. Exibição/discussão do Vídeo "Que Corpo É Esse? Episódio 1 - Eu Tenho um Corpo" (25 minutos)

4.1. Roda de Conversa sobre o Corpo da Criança e Seus Limites; **4.2.** Discussão sobre as partes do corpo, enfatizando as áreas íntimas e a importância de respeitar os próprios limites e das outras pessoas; **4.3.** Desenho do corpo humano para identificação das partes íntimas e discussão sobre as partes que são privadas.

5. Exibição/discussão da Música “Carinho não pode ser segredo” (20 minutos)

5.1. Cantar e dançar a música com as crianças; **5.2.** Reflexão sobre as mensagens da música e como entender sobre elas no dia a dia.

6. Atividade de Fixação: “Jogo do Semáforo” (25 minutos)

6.1. Utilização das cores do semáforo para identificar as situações seguras (representadas em verde), de atenção (representadas em amarelo), e perigosas (representadas em vermelho); **6.2.** As crianças recebem esses cartões coloridos e, diante de situações hipotéticas apresentadas pela pessoa responsável pelo encontro, levantam a cor correspondente à cada situação.

7. Encerramento e Avaliação (10 minutos)

7.1. Recapitulação dos principais aprendizados no encontro; **7.2.** Espaço para que as crianças expressem o que mais gostaram e o que aprenderam.

8. Considerações Finais

8.1. Este guia de práticas preventivas é adaptável a diferentes realidades e requer poucos recursos materiais, focando na qualidade da intervenção e na promoção de um ambiente seguro e educativo; **8.2.** A utilização dos vídeos mencionados serve como ponto de partida para discussões sobre o “corpo e a prevenção de violências sexuais na infância”.

9. Para acessar os materiais audiovisuais utilizados:

9.1. "Que Corpo É Esse? Episódio 1 - Eu Tenho um Corpo" / Childhood Brasil - <https://www.youtube.com/watch?v=9Yxf6yahjMU> ⁹

9.2. “Carinho não pode ser segredo - Combate ao assédio e abuso infantil”/ Mãe Musical - <https://www.youtube.com/watch?v=dAvrRWynfB8> ¹⁰

Letra: “Carinho Não Pode Ser Segredo” - De Elisa Gatti

Toda criança tem que aprender
Que o seu corpinho é muito precioso
Mas com algumas partes a gente tem que ser
Ainda mais atento e mais cuidadoso

Carinho não pode ser segredo
Carinho não pode te dar medo
Seu corpo tem que ser respeitado
E se alguém te tocar
Sem você deixar
Isso tá errado (2x)

Toda criança tem que aprender
Que o seu corpinho é muito precioso
Mas com algumas partes a gente tem que ser
Ainda mais atento e mais cuidadoso

Carinho não pode ser segredo
Carinho não pode te dar medo
Seu corpo tem que ser respeitado
E se alguém te tocar
Sem você deixar
Isso tá errado (2x)

Carinho não pode te dar medo
Nem ser um segredo



TEMA II – EMPODERAMENTO E AUTONOMIA NA INFÂNCIA

1. Objetivo Geral

1.1. Promover a conscientização sobre o empoderamento da identidade de gênero e a autonomia de crianças através de estratégias de autoproteção, visando à prevenção primária das violências sexuais.

2. Metodologia e Recursos

2.1. Duração Total: 1h30min; **2.2.** Recursos Necessários: aparelho com acesso à internet e capacidade de reprodução de vídeos (TV ou projetor e notebook). Espaço para roda de conversa que comporte, no máximo, 12 crianças (com idade de 8 a 11 anos). Materiais simples como papel, lápis de cor e cartolina (opcional); **2.3.** Abordagem lúdica e dialógica, adaptável a diferentes contextos socioeconômicos.

3. Boas-vindas e Apresentação (10 minutos)

3.1. Recepção das crianças e breve explicação sobre o objetivo do encontro; **3.2.** Estabelecimento de regras de convivência para criação de um ambiente seguro e acolhedor; **3.3.** Propor a pergunta: “O que é ser poderosa/o ou ter poder quando você é criança?”.

4. Exibição/discussão do Vídeo "Empoderamento na Infância" (25 minutos)

4.1. Roda de Conversa sobre como o vídeo trata o empoderamento na relação entre meninas e meninos no dia a dia; **4.2.** Propor as perguntas: “Quando foi que você escolheu algo que lhe fez bem? Como se sentiu com essa escolha?”; “Já recusou algo que não queria? Como se sentiu?”; **4.3.** Reforçar com as crianças que a autonomia dá força para cuidar de si e a buscar ajuda quando necessário.

5. Exibição/discussão da Música "Ninguém Mexe Comigo: Gritar, Correr, Contar ou Discar 100" (20 minutos)

5.1. Discussão e exploração sobre estratégias de autoproteção apresentadas no vídeo como: gritar, correr, contar para um/a adulto/a de confiança e/ou discar 100; **5.2.** Dramatizações em pequenos subgrupos para praticar as estratégias de autoproteção de forma lúdica.

6. Atividade de Fixação: “Cartão do Poder e da Proteção” (25 minutos)

6.1. Cada criança cria um cartão com duas faces (frente/verso); **6.2.** Na frente: ela desenha ou escreve o que representa uma escolha autônoma/livre (ex.: dizer não, recusar um abraço que a incomoda, etc.). No verso: como resposta a cada situação, ela desenha ou escreve uma das quatro estratégias de proteção citadas na música (gritar, correr, contar, discar 100); **6.3.** Na sequência, as crianças compartilham voluntariamente como se sentiram ao representar cada ação.

7. Encerramento e Avaliação (10 minutos)

7.1. Recapitulação dos principais aprendizados no encontro; **7.2.** Espaço para que as crianças expressem o que mais gostaram e o que aprenderam.

8. Considerações Finais

8.1. Este guia de práticas preventivas é adaptável a diferentes realidades e requer poucos recursos materiais, focando na qualidade da intervenção e na promoção de um ambiente seguro e educativo; **8.2.** A utilização dos audiovisuais mencionados serve como ponto de partida para discussões sobre “identidades de gênero e violações de direitos na infância”.

9. Para acessar os materiais audiovisuais utilizados:

9.1. “Empoderamento Feminino” / Curiosidades de Charlotte -
<https://www.youtube.com/watch?v=KypYDkl7uGY> ¹¹

9.2. “Gritar, Correr, Contar ou Discar 100” / Ninguém Mexe Comigo -
https://www.youtube.com/watch?v=UF-Q_uqBs0Y ¹²

Letra: “Gritar, Correr, Contar ou Discar 100” - De Bruna Caram

Para, para, pa-pa-pa-para
É muito importante ser valente
E ser valente é ser confiante
Que gente pequenina já é gente
E toda gente pode ser gigante

Não é todo adulto
Que faz sempre certo tudo todo tempo
Criança também sabe muito do seu mundo e
do seu sentimento

Criança também diz: Isso não pode!
Criança também diz quando parar

Ninguém mexe comigo
O meu corpo é meu abrigo
Só quem me tem respeito é que pode se
aproximar

Se eu achar estranho o jeito de alguém me
encostar
Eu vou gritar: AAAAHHH!
Se eu achar suspeito o jeito de alguém me
mexer

Eu vou correr: Wooooow!
Se alguém me maltratar
Eu vou contar
E se eu for contar e não souber pra quem
Eu disco 100, Eu disco 100 (eu pego o celular e
ligo 100)
Eu disco 100 (ou então conto pra alguém)

Então
Se você achar que alguém por perto
Está fazendo algo que não é certo, tipo
Fingir ser amigo e fazer maldade contigo
Como te tocar, olhar, fotografar ou se mostrar
E se disser que se você contar não vão acreditar

Ah! Não importa quem seja, se proteja!
Ouça bem
Gritar, correr, contar ou discar 100
A culpa não é sua
Ouça bem
Gritar, correr, contar ou discar 100

Eu disco 100
Eu disco 100
Ou então conto pra alguém!



TEMA III – DIREITOS E DEVERES NA INFÂNCIA

1. Objetivo Geral

1.1. Promover o fortalecimento de vínculos protetores e a consciência crítica sobre os direitos e deveres na infância, por meio de estratégias dialógicas e simbólicas de prevenção primária às violências sexuais na infância.

2. Metodologia e Recursos

2.1. Duração Total: 1h30min; **2.2.** Recursos Necessários: aparelho com acesso à internet e capacidade de reprodução de vídeos (TV, projetor ou notebook). Espaço para roda de conversa que comporte, no máximo, 12 crianças (com idade de 8 a 11 anos). Materiais simples como papel, lápis de cor e cartolina (opcional); **2.3.** Abordagem lúdica e dialógica, adaptável a diferentes contextos socioeconômicos.

3. Boas-vindas e Apresentação (10 minutos)

3.1. Recepção das crianças e breve explicação sobre o objetivo do encontro; **3.2.** Estabelecimento de regras de convivência para criação de um ambiente seguro e acolhedor; **3.3.** Propor as perguntas norteadoras: “O que é ser criança para você?”; “Você sabia que existem direitos que lhe protegem e deveres que lhe ajudam a cuidar de si e de outras crianças?”.

4. Exibição/discussão do Vídeo “Direitos e Deveres das Crianças” (25 minutos)

4.1. Roda de Conversa sobre o “direito à proteção; o direito de brincar, de ter opinião e de ser respeitado/a; e sobre o “dever de respeitar o/a outro/a, cuidar do ambiente e pedir ajuda”; **4.2.** Incentivar as crianças para uma escuta respeitosa, valorizando todas as falas.

5. Exibição/discussão da Música “Criança é Vida” (20 minutos)

5.1. Discussão das questões norteadoras: “Quais direitos vocês lembram que passaram nos vídeos?; E os deveres, quais vocês lembram?”; “O que você faz quando alguém desrespeita seu direito de brincar, de falar ou dizer não para alguma situação?”; **5.2.** Refletir sobre o direito: “O que quer dizer que ‘meu corpo é só meu’?”; E porquê eu tenho “o dever de dizer ‘não’ para situações desagradáveis?”.

6. Atividade de Fixação: "Quando dizer não é importante" (25 minutos)

6.1. As crianças são convidadas a desenhar um cartaz com frases ou imagens de proteção/cuidado, do tipo: “Você sabia que tem o direito de dizer ‘não’ mesmo para adultos/as?”; “Eu posso dizer ‘não’ quando me sentir desconfortável em qual situação?”; “Se eu me sentir desconfortável, eu conto para alguém que cuida de mim? Quem?”; **6.2.** Se possível, elas escrevem ou desenharam no cartaz quem são as/os adultas/os de confiança delas; **6.3.** Essa produção pode ser feita individualmente ou em subgrupos.

7. Encerramento e Avaliação (10 minutos)

7.1. Recapitulação dos principais aprendizados no encontro; **7.2.** Espaço para que as crianças expressem o que mais gostaram e o que aprenderam.

8. Considerações Finais

8.1. Este guia de práticas preventivas é adaptável a diferentes realidades e requer poucos recursos materiais, focando na qualidade da intervenção e na promoção de um ambiente seguro e educativo; **8.2.** A utilização dos audiovisuais mencionados serve como ponto de partida para discussões sobre “cidadania e bem-estar na infância”.

9. Para acessar os materiais audiovisuais utilizados:

9.1. “Direitos e Deveres das Crianças” / Smile and Learn - <https://www.youtube.com/watch?v=6BBT2I67enc> ¹³

9.2. “Criança é Vida” / Toquinho - <https://www.youtube.com/watch?v=JWIs8LB4AhA> ¹⁴

Letra: “Criança é Vida” - De Toquinho, Fernando Salem e Luiz Macedo

Brincando de carrinho
Ou de bola de gude
Criança quer carinho
Criança quer saúde

Chutando uma bola
Ou fazendo um amigo
Criança quer escola
Criança quer abrigo

Lendo um gibi
Ou girando um bambolê
Criança quer sorrir
Criança quer crescer

A gente quer
A gente quer
A gente quer ser feliz (2x)

Criança é vida
E a gente não se cansa
De ser pra sempre uma criança

Na hora do cansaço
Ou na hora da preguiça
Criança quer abraço
Criança quer justiça

Sério ou engraçado
No frio ou no calor
Criança quer cuidado
Criança quer amor

Em qualquer lugar criança quer o quê?
Criança quer sonhar
Criança quer viver

A gente quer
A gente quer
A gente quer ser feliz (2x)

Criança é vida
E a gente não se cansa
De ser pra sempre uma criança (2x)
Uma criança, Uma criançaaa



TEMA IV – RECONHECIMENTO DE SITUAÇÕES DE RISCO NA INFÂNCIA

1. Objetivo Geral

1.1. Favorecer, de forma dialógica e simbólica, o reconhecimento de situações de risco e estratégias de proteção diante de violências sexuais na infância, contribuindo para o fortalecimento da autonomia corporal, emocional e relacional das crianças.

2. Metodologia e Recursos

2.1. Duração Total: 1h30min; **2.2.** Recursos Necessários: aparelho com acesso à internet e capacidade de reprodução de vídeos (TV, projetor ou notebook). Espaço para roda de conversa que comporte, no máximo, 12 crianças (com idade de 8 a 11 anos). Materiais simples como papel, lápis de cor e cartolina (opcional) **2.3.** Abordagem lúdica e dialógica, adaptável a diferentes contextos socioeconômicos.

3. Boas-vindas e Apresentação (10 minutos)

3.1. Recepção das crianças e breve explicação sobre o objetivo do encontro; **3.2.** Estabelecimento de regras de convivência para criação de um ambiente seguro e acolhedor; **3.3.** Propor a pergunta: “Alguém já ouviu falar sobre o que significa a palavra abuso?”.

4. Exibição/discussão do Vídeo “Que abuso é esse? Episódio 2 - É só carinho?” (25 minutos)

4.1. Roda de Conversa sobre as formas de violência sexual a partir do vídeo; **4.2.** Propor as perguntas: “Como podemos reconhecer situações em que, mesmo com uma aparência de carinho, aquilo está errado?”; “Em quais situações vocês acham importante dizer ‘não’?”; **4.3.** Elucidação de dúvidas e reforço da importância de contar com adultos/as de confiança a partir das questões: “Porque é importante contar algo que está errado para um/a adulto/a de confiança?”; “Quem são as pessoas que cuidam de verdade da gente?”; **4.4.** Validar sentimentos, sensações de alerta, de confiança e de desconforto que possam ocorrer.

5. Exibição/discussão da Música "Corra!" (20 minutos)

5.1. Cantar e dançar a música "Corra!" com as crianças; **5.2.** Reflexão sobre as mensagens e aspectos trazidos pela música, e como aplicá-los no dia a dia.

6. Atividade de Fixação: "Mapa das/os Cuidadora/es" (25 minutos)

6.1. Cada criança desenha um “mapa do seu mundo”, contendo os locais que ela frequenta (casa, escola, rua, igreja, praça, etc.); **6.2.** Em cada espaço, ela será convidada a nomear quem são as pessoas adultas mais confiáveis; **6.3.** Depois, com apoio da pessoa facilitadora, será feito um breve exercício simbólico: marcar com estrela (☆) as pessoas que cuidam de verdade, e marcar com xis (X) os locais onde se deve estar atenta/o, e refletir com as crianças o que fazer em casos de perigo; **6.4.** Cada uma poderá incluir em seu mapa uma “rota de proteção” a partir da pergunta: “Se algo acontecer de errado, para onde posso ir? E com quem posso contar?”.

7. Encerramento e Avaliação (10 minutos)

7.1. Recapitulação dos principais aprendizados no encontro; **7.2.** Espaço para que as crianças expressem o que mais gostaram e o que aprenderam.

8. Considerações Finais

8.1. Este guia de práticas preventivas é adaptável a diferentes realidades e requer poucos recursos materiais, focando na qualidade da intervenção e na promoção de um ambiente seguro e educativo; **8.2.** A utilização dos audiovisuais mencionados serve como ponto de partida para discussões sobre “violências sexuais na infância”.

9. Para acessar os materiais audiovisuais utilizados:

9.1. “Que abuso é esse? / Episódio 02: É só carinho?” / Canal Futura - <https://www.youtube.com/watch?v=9OJOyFFQyTc> ¹⁵

9.2. “Corra”/ Palavra Cantada - <https://www.youtube.com/watch?v=f-GLiKxL0o> ¹⁶

Letra: “Corra!” - De Palavra Cantada

Corra Menino pra casa da tia
Corra Menina pra casa da vó
Corra que essa vida é uma correria só

Quando você perceber que alguém está te incomodando, corra. Corra!
Se você ficar desconfiada que alguma coisa está errada, corra. Corra!
Chega um cara, para o carro, te oferece uma carona. Não responda, corra. Corra!
Alguém lhe promete um presente. Diz até que é seu parente
Mas no fundo você sente que ele finge, que ele mente. Então, corra. Corra!

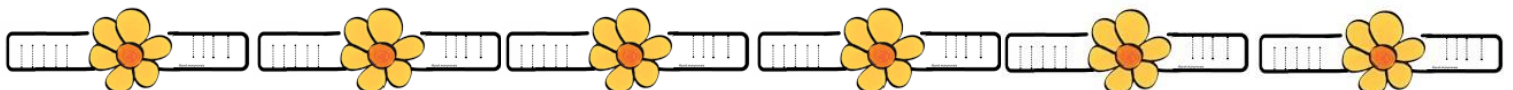
Corra. Na dúvida, corra!
Corra. Na dúvida, corra!

E é aquele ou aquela, que chega de mansinho
Vem falando baixinho
Quer fazer um carinho - Não!
Um carinho escondidinho. Um carinho estranho
Um carinho errado - Não!
Um carinho malvado - Não!
Um carinho sem cuidado - Não! Mal-intencionado - Nãooooo!
Diga não!

Um carinho, que não é carinho
Nem pra menina, e nem pra menino - Não!
É um toque que te choca - Diga Não!
É um toque que não te faz bem
E se um dia isso te acontecer, você já sabe o que fazer - Diga não!
Não...não...não...não...não!

Corra, menino, ninguém vai te pegar
Corra, menina, ninguém vai te alcançar
Corra, porque quando a gente corre, a gente foge e não se deixa levar
Corra, menino, e conte tudo pra mamãe
Conte, menina, pra vovó e pra titia
Corra e conte tudo, tudo, tudo para quem você confiaaaa (2x)

Corra!



REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. Relatório da consulta sobre prevenção do abuso infantil, 29–31 de março de 1999. Genebra: OMS; 1999. p. 15. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/65900>. Acesso em: 3 jul 2025.
2. Lacerda, J.F; Guzzo, R.S.L. Prevenção primária: análise de um movimento e possibilidades para o Brasil. Inter. Psicol. [Internet]. 31 de dezembro de 2005;9(2). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/4797>. Acesso em: 12 jul. 2025.
3. Escola Nacional de Administração Pública (Brasil). Abordagem Sistêmica do Desenho Instrucional - O Modelo DSI: módulo 1[Internet]. Brasília: ENAP. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2289/1/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20ao%20modelo%20ADDI_E_M%C3%B3dulo%201-alterado.pdf. Acesso em: 23 jul. 2025.
4. Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017 (BR). Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência. Diário Oficial. Brasília, 4 de abril de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13431.htm. Acesso em: 19 fev. 2020.
5. Gerência de Proteção Social Especial de Média Complexidade - GEPMC do Estado de Pernambuco, 2022.
6. Relatório de Monitoramento do Plano Estadual de Enfrentamento a Violência Sexual de Crianças e Adolescentes. Recife, abril de 2022.
7. Mapeamento do Comitê de Gestão Colegiada da Rede de Cuidado e de Proteção Social das Crianças e dos Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violências do COMDICA. Recife, 2020.
8. Iervolino SA, Pelicioni MCF. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. Rev Esc Enferm USP. 2001 Jun; 35(2):115-21.
9. Childhood Brasil. Que Corpo É Esse? Episódio 1 - Eu Tenho um Corpo [Vídeo]. YouTube; 13 ago 2018. 3 min 17 s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9Yxf6yahjMU>. Acesso em: 2 jun. 2025.
10. Mãe Musical. Carinho não pode ser segredo - Combate ao assédio e abuso infantil [Vídeo]. YouTube; 2 maio 2024. 2 min 22 s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dAvrRWynfB8>. Acesso em: 2 jun. 2025.
11. Curiosidades de Charlotte. Empoderamento Feminino [vídeo na internet]. YouTube; 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KypYDkI7uGY>. Acesso em: 2 jun. 2025
12. Ninguém Mexe Comigo. Gritar, Correr, Contar ou Discar 100 [Vídeo]. YouTube; 17 maio 2023. 3 min 37 s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UF-Q_uqBs0Y. Acesso em: 2 jun. 2025.
13. Smile and Learn. Direitos e Deveres das Crianças [vídeo na Internet]. YouTube; 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6BBT2I67enc>. Acesso em: 2 jun. 2025.
14. Toquinho. Criança é Vida [vídeo na Internet]. YouTube; 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JWIs8LB4AhA>. Acesso em: 2 jun. 2025.
15. Canal Futura. Que abuso é esse? | Episódio 02: É só carinho? [Vídeo]. YouTube; 29 dez 2014. 2 min 16 s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9OJOyffQyTc>. Acesso em: 2 jun. 2025.
16. Palavra Cantada. Corra! [Vídeo]. YouTube; 18 maio 2024. 2 min 00 s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f-GLiKxLOo>. Acesso em: 2 jun. 2025.

LINKS PARA APROFUNDAMENTO E SUPORTE AOS TEMAS PROPOSTOS (Acesso em 2025):

Agência Patrícia Galvão. Abuso Sexual Infantil. Disponível em:
<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-sexual/tipos-de-violencia/abuso-sexual-infantil/>

Brasil Escola. Exploração sexual: O Que é, Combate, Leis, Tipos. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/sexualidade/exploracao-sexual.htm>

Canal Futura. Séries: 1- “Que Corpo é esse?”:
<https://youtube.com/playlist?list=PL9roGfKW hosvLjUQjJaWucxCrSdbunN3J&si=iI05ZNWMOiIXw-yS;>
2- “Que Abuso é esse?”:
https://youtube.com/playlist?list=PLNM2T4DNzm q44GnRHd2I_fcX7YXRJ-ZrF&si=3MO2QmXHObaF2Zk;
3- “Que Exploração é essa?”:
<https://youtube.com/playlist?list=PL6ezBjFEAXFla2pe1MIFQJFBY NjfxZCS3&si=JYbxOriwxfQnk3D0>

Cáritas Brasileira. Manual de Prevenção à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes - Guia de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes. Disponível em:
<https://ce.caritas.org.br/divulgacao/46>

Childhood Brasil. Tipos de Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes. Disponível em:
<https://www.childhood.org.br/tipos-de-abuso-sexual-de-criancas-e-adolescentes/>

Childhood Brasil. Tipos de Exploração Sexual Infantil. Disponível em:
<https://www.childhood.org.br/tipos-de-exploracao-sexual-infantil/>

Eu me protejo. Cartilha Educação para prevenção da violência na infância. Disponível em:
<https://www.eumeprotejo.com/>

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Da Importância dos Dados de Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. Disponível em:
<https://fontesegura.forumseguranca.org.br/da-importancia-dos-dados-de--violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes/>

Fundação Abrinq. O Que diz a Lei sobre a Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. Disponível em:
<https://www.fadc.org.br/noticias/lei-violencia-sexual>

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Proteção de Crianças e Adolescentes contra as Violências. Disponível em:
<https://www.unicef.org/brazil/protecao-de-criancas-e-adolescentes-contra-violencias>

Governo de Pernambuco. Secretaria de Saúde - Guia Prático Para Profissionais de Saúde: Atendimento às Pessoas em Situação de Violência Sexual. Disponível em:
https://esppe.saude.pe.gov.br/pluginfile.php/279056/mod_folder/content/0/GUIA_PRATICO_VIOLENCIA_SEXUAL_compressed.pdf?forcedownload=1

Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Cartilha Não é Não - Campanha contra o Assédio Sexual. Disponível em:
<https://maracana.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/4/2019/12/Cartilha-N%C3%A3o-%C3%A9-N%C3%A3o.pdf>

Instituto Federal Mato Grosso do Sul (IFMS). Cartilha de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Sexual. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/739532/2/Produto%20Cartilha%20de%20Preven%C3%A7%C3%A3o%20e%20Enfretamento%20ao%20Ass%C3%A9dio%20Sexual%20no%20IFMS.pdf>

Instituto Liberta. Educação para Prevenção da Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes. Guia para Familiares e Cuidadores. Disponível em: <https://liberta.org.br/guia/>

Jusbrasil Artigos. Assédio Sexual no Âmbito Estudantil: a Hierarquia Presente na Relação Professor-Aluno. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/assedio-sexual-no-ambito-estudantil-a-hierarquia-presente-na-relacao-professor-aluno/1879292745>

Jusbrasil. Crimes Sexuais - A Diferença entre Importunação Sexual, Estupro e Assédio Sexual. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/crimes-sexuais-a-diferenca-entre-importunacao-sexual-estupro-e-asedio-sexual/1206420956>

Ministério da Educação. Guia Escolar - Métodos para Identificação de Sinais de Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016936.pdf>

Ministério da Saúde (MS). Boletim Epidemiológico de Notificações de Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes no Brasil de 2015 a 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-08>

Ministério da Saúde (MS). Notificação de Maus-Tratos contra Crianças e Adolescentes pelos Profissionais de Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/notificacao_maustratos_crianças_adolescentes.pdf

Ministério da Saúde (MS). Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA). Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/violencia-interpessoal-autoprovocada>

Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC). Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA). Implementando as Diretrizes do Atendimento Integrado e da Escuta Protegida. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/Guia_EscutaProtegida_Unicef_Vfinal_diagramado.pdf

Ministério Público de Santa Catarina (MPSC). O que é Abuso e Exploração Sexual Infante Juvenil?. Disponível em: <https://www.mpsc.mp.br/combate-a-violencia-e-a-exploracao-sexual-infante-juvenil/o-que-e-abuso-e-exploracao-sexual-infantejuvenil>

Ministério Público do Estado do Ceará (MPCE). Cartilha sobre Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. Disponível em: <https://mpce.mp.br/wp-content/uploads/2023/06/20230042-CARTILHA-Violencia-Sexual-contra-Crianças-e-Adolescentes.pdf>

Ministério Público do Estado do Piauí (MPPI). Violência Sexual. Disponível em: <https://www.mppi.mp.br/internet/wp-content/uploads/2021/06/Cartilha-MPPI-Violencia-Sexual.pdf>

Ministério Público do Estado do Paraná (MPPR). Estatísticas - Três Crianças ou Adolescentes são Abusadas Sexualmente no Brasil a Cada Hora. Disponível em:

<https://site.mppr.mp.br/crianca/Noticia/ESTATISTICAS-Tres-criancas-ou-adolescentes-sao-abusadas-sexualmente-no-Brasil-cada>

Ministério Público do Estado de Pernambuco (MPPE). Cartilha Proteção de Crianças e Adolescentes em ambientes digitais. Disponível em: <https://portal.mppe.mp.br/w/cartilha-prote%C3%A7%C3%A3o-de-crian%C3%A7as-e-adolescentes-em-ambientes-digitais>

Ministério Público do Trabalho da 7ª Região (MPT7). Rede Peteca - Cartilha Bem me quer, mal me quer: é carinho de verdade ou abuso? Disponível em: https://prt7.mpt.mp.br/images/Bem_me_quer_mal_me_quer_-_ARQUIVO.pdf

Polícia do Estado de São Paulo. Cartilha sobre Violência Sexual contra Criança e Adolescente. Disponível em: <https://www.policiacivil.sp.gov.br/portal/imagens/Cartilha%20Violencia%20Sexual.pdf>

Politize!. O que é Importunação Sexual?. Disponível em: <https://www.politize.com.br/importunacao-sexual/>

Prefeitura do Recife. Protocolo unificado de atendimento integrado de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência na cidade do Recife / COMDICA. Disponível em: <https://comdica.recife.pe.gov.br/wp-content/uploads/2025/09/Protocolo-unificado-recife-v7-202509.pdf>

Prefeitura do Rio de Janeiro. O Papel da Escola no Combate ao Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes. Disponível em: <https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/14963-o-papel-da-escola-no-combate-ao-abuso-sexual-de-crian%C3%A7as-e-adolescentes>

Senado Federal. Cartilha Lei Maria Da Penha - Perguntas e Respostas. Disponível em: <https://ovm.alesc.sc.gov.br/wp-content/uploads/2023/05/cartilha-lei-maria-da-penha-2022.pdf>

Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Pernambuco (SINTEPE). Cartilha Prevenção ao Abuso Sexual. Disponível em: https://sintepe.org.br/wp-content/uploads/2025/05/Sintepe-Cartilha-PrevencaoAbusoSexual.pdf?&utm_source=qrcode&utm_medium=panfleto&utm_campaign=pdf&utm_term=sintepe&utm_content=cartilhaprevencao

The Lucy Faithfull Foundation. Relatório Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes em Recife e Pernambuco de 2020. Disponível em: <https://ecsa.lucyfaithfull.org/sites/default/files/VSCCA%20Recife%20e%20Pernambuco%20Relatorio%20Final.pdf>

Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE). Rede especializada de atendimento a vítimas - Infância e Juventude. Disponível em: <https://portal.tjpe.jus.br/web/infancia-e-juventude/coordenadoria/ceavida/rede-especializada-de-atendimento-a-vitimas>

Universidade Estadual Paulista (UNESP). Guia de Prevenção e Reconhecimento do Assédio Sexista, Sexual e por Orientação Sexual, Identidade ou Expressão de Gênero. Disponível em: <https://educadiversidade.unesp.br/midias/pdf/guia-assedio/assedio-pdf-1.pdf>

